

Artigo

Creche no Brasil: um estudo multidimensional dos grupos de pesquisa do CNPq

Childcare in Brazil: a multidimensional study of CNPq research groups

Guardería en Brasil: un estudio multidimensional de los grupos de investigación del CNPq

Ana Keli Moletta¹

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) Ponta Grossa - PR, Brasil

Resumo

Este estudo analisa os grupos de pesquisa dedicados à temática creche registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A pesquisa, de cunho documental e bibliográfico, teve como recorte temporal o período de 1988 a 2021, direcionando a consulta à documentação dos respectivos grupos. Combinando a abordagem prosopográfica e a Análise de Correspondência Múltipla (ACM), o objetivo foi identificar, relacionar e interpretar as dinâmicas desses grupos de pesquisa. Embora os grupos afirmem conduzir pesquisas sobre creche, os resultados apontam uma significativa escassez de publicações científicas e orientações de pós-graduação efetivamente focadas nesta temática. Este contraste entre o interesse declarado e a efetiva produção científica expõe um desequilíbrio preocupante no campo da educação infantil no Brasil.

Palavras-chave: Creche, Instituição escolar, Pesquisa educacional, Análise de Correspondência Múltipla.

Abstract

This study analyzes research groups dedicated to the topic of daycare, registered in the Directory of Research Groups (DGP) of the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) in Brazil. The research, both documentary and bibliographic in nature, focused on the period from 1988 to 2021, examining the documentation of the respective groups. By combining a prosopographical approach with Multiple Correspondence Analysis (MCA), the objective was to identify, connect, and interpret the dynamics of these research groups. Although these groups claim to conduct research on daycare, the results reveal a significant lack of scientific publications and graduate-level supervision effectively focused on this theme. This contrast between the declared interest and the actual scientific output exposes a concerning imbalance in the field of early childhood education in Brazil.

Keywords: Daycare, Educational institution, Educational research, Multiple Correspondence Analysis.

Resumen

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora colaboradora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Integrante do Grupo de Pesquisa História, Intelectuais e Educação no Brasil e no contexto internacional (GEPHIED), vinculado a UEPG. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0572-3358>. E-mail: anakelimoletta@yahoo.com.br.

Este estudio analiza los grupos de investigación dedicados al tema de la guardería registrados en el Directorio de Grupos de Investigación (DGP) del Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) en Brasil. La investigación, de carácter documental y bibliográfico, abarcó el período de 1988 a 2021, centrándose en la documentación de los respectivos grupos. Combinando el enfoque prosopográfico con el Análisis de Correspondencia Múltiple (ACM), el objetivo fue identificar, relacionar e interpretar las dinámicas de estos grupos de investigación. A pesar de que los grupos afirman realizar investigaciones sobre guarderías, los resultados indican una notable escasez de publicaciones científicas y de orientaciones de posgrado efectivamente centradas en este tema. Este contraste entre el interés declarado y la producción científica real revela un desequilibrio preocupante en el campo de la educación infantil en Brasil.

Palabras clave: Guardería, Institución educativa, Investigación educativa, Análisis de Correspondencia Múltiple.

1. Introdução

Este estudo investiga os grupos de pesquisa dedicados à temática creche, registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP)² do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)³. O DGP constitui-se em bases de dados com informações sobre os grupos de pesquisa em atividades no Brasil. Ele funciona como uma ferramenta para a troca de informações, planejamento e gestão das atividades científicas e tecnológicas no país, fornecendo detalhes sobre os tipos de pesquisa em andamento, os responsáveis pelas atividades, bem como informações sobre como e onde essas pesquisas são conduzidas. (CNPq, 2021).

As informações contidas nessas bases abrangem os recursos humanos dos grupos, detalhando as linhas de pesquisa, áreas do conhecimento, setores de aplicação, produção científica e tecnológica, além dos padrões de interação com o setor produtivo. Adicionalmente, os grupos são situados temporalmente, indicando períodos de formação, e geograficamente, especificando suas localizações.

Considerando a relevância desse Diretório como uma atividade colaborativa entre pesquisadores, estudantes e demais interessados, esta pesquisa tem como objetivo identificar, relacionar e interpretar as dinâmicas dos grupos de pesquisa nele cadastrados que se dedicam à temática creche. Nesse contexto, apresenta-se os grupos que atualmente exploram a temática, incluindo a produção científica de seus líderes e vice-líderes. A motivação para esta pesquisa surgiu da observação de uma cobertura insuficiente sobre essa fase da educação na literatura acadêmica brasileira, lacuna que pode impactar o progresso desse segmento educacional.

A investigação baseou-se em dados do DGP, enriquecidos por informações dos currículos disponíveis na Plataforma Lattes. O período analisado abrange de 1988, marco do primeiro registro de grupo de pesquisa sobre creche no CNPq, até o ano de 2021⁴.

Inicialmente, a pesquisa utilizou a abordagem prosopográfica proposta por Stone (2011) para investigar a trajetória dos sujeitos, analisando como esses

² Doravante será denominado DGP.

³ Doravante será denominado CNPq.

⁴ O ano do término do pós-doutoramento da autora, também marcou o encerramento da coleta de dados e das análises conduzidas para esta pesquisa.

pesquisadores adquiriram, utilizaram e, em alguns casos, transformaram seu capital acadêmico em outras formas de capitais. Complementarmente, a escolha pela Análise de Correspondência Múltipla (ACM) que teve como base as contribuições de Bourdieu (2011), Duval (2006, 2013, 2015), Lebaron (2015), Le Roux e Rouanet (2004, 2010), entre outros, visou esclarecer as complexas relações entre as diferentes variáveis consideradas. Avançando, o estudo centrou-se na exploração das dinâmicas e particularidades dos grupos e de seus líderes e vice líderes.

No decorrer do texto, são evidenciadas as descobertas e os padrões identificados, que apontam tendências e desafios. Adicionalmente, ressalta-se o papel desempenhado pelo DGP como uma plataforma colaborativa, com o potencial de impulsionar o progresso do conhecimento neste campo de pesquisa.

2. Caracterização do espaço e dos agentes pesquisados

Idealizado em 1990 e formalizado em 1993, o Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) é uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esse projeto foi concebido com o objetivo de compilar os dados sobre os grupos de pesquisa das instituições de ensino superior brasileiras, promovendo o acesso a essas informações tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. (CNPq, 2021).

A partir do ano 2000, com a integração do Lattes ao Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP), tornando-se o currículo um requisito obrigatório, o Diretório avançou para uma melhor visibilidade e compreensão do perfil acadêmico e profissional dos pesquisadores brasileiros. Em 2002, o DGP alcançou outro marco ao ser disponibilizado online, ampliando seu alcance e facilitando o acesso às informações a um público mais amplo.

Conforme descrito pelo CNPq (2021), o Diretório cumpre três funções principais, que são: primeiro, servir como uma plataforma dinâmica para a comunidade científica, facilitando o intercâmbio de informações e colaborações. Isso inclui fornecer detalhes sobre a identidade, localização, projetos em andamento e as produções mais recentes dos grupos de pesquisa. Em segundo lugar, para instituições e organizações em vários níveis, incluindo sociedades científicas e entidades governamentais, o DGP se estabelece como uma fonte de informações. Seu formato censitário e a riqueza dos dados oferecem oportunidades para estudos e análises, permitindo investigar áreas como financiamento e avaliação da produção científica e tecnológica, além de explorar as interações entre os grupos de pesquisa e o setor produtivo. Terceiro, a natureza recorrente dos censos bianuais realizados pelo DGP confere a ele um papel significativo na preservação da história e do desenvolvimento das atividades científicas e tecnológicas no Brasil.

Quanto à participação no Diretório, ela está aberta a uma variedade de instituições, incluindo universidades federais, estaduais, municipais e privadas, bem como instituições de ensino superior não universitárias com cursos de pós-graduação reconhecidos pela CAPES/MEC⁵. Isso inclui centros universitários, faculdades integradas, faculdades isoladas, institutos, escolas e centros de

⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação.

educação tecnológica, demonstrando a diversidade e a abrangência do DGP no panorama educacional brasileiro. (CNPq, 2021).

Sendo assim, estar listado no Diretório pode ser considerado um indicativo de “legitimidade” no campo científico (Bourdieu, 2004). Isto se deve ao fato de que o CNPq aplica critérios rigorosos para a admissão e categorização de seus grupos. Esses critérios incluem a liderança de um doutor, uma linha de pesquisa claramente definida, um histórico comprovado de produção científica e o compromisso com a formação de novos pesquisadores.

E, segundo o CNPq (2021), por grupo de pesquisa compreende-se um conjunto de indivíduos estruturados hierarquicamente, geralmente liderados por uma ou, ocasionalmente, duas figuras centrais. Essa hierarquia baseia-se em critérios como experiência, proeminência e liderança no campo científico ou tecnológico. Os membros desse grupo devem ter um envolvimento profissional e contínuo com atividades de pesquisa, direcionando seus esforços para linhas de pesquisa comuns.

No âmbito deste estudo, a metodologia adotada focou no uso dos termos-chave *creche* e *educação infantil* para a seleção inicial de grupos no Diretório. Posteriormente, foi realizada uma análise mais detalhada, considerando variáveis como linhas de pesquisa, palavras-chave, lideranças e publicações de cada grupo identificado. A inclusão de um grupo na amostra final baseou-se em seu claro envolvimento em temas relacionados à creche, resultando em 43 grupos de pesquisa.

A amostra selecionada no DGP oferece um panorama da pesquisa sobre creche no Brasil, mas é importante ressaltar que ela representa apenas uma parcela desse amplo campo de estudo. Os dados coletados estabelecem as bases para uma variedade de análises futuras, que podem incluir a investigação de tendências temáticas, a identificação de métodos de pesquisa recorrentes e a avaliação de redes de colaboração interinstitucionais. Além disso, esta amostra fornece um ponto de partida para compreender a trajetória da pesquisa sobre creche no país, identificar áreas de conhecimento ainda não suficientemente exploradas e sugerir direções para estudos futuros.

3. Integrando prosopografia e ACM

Neste estudo, optou-se por uma metodologia que integra as dimensões individuais e coletivas de análise. Essa abordagem foi concretizada pela fusão da prosopografia com a Análise de Correspondência Múltipla (ACM). A prosopografia é reconhecida por sua eficácia na exploração das trajetórias dos indivíduos dentro de um campo de estudo específico. Conforme destacado por Stone (2011), essa técnica facilita a investigação das redes de relações e interações, desempenhando um papel essencial na modelagem das decisões e percursos dos indivíduos. Essencialmente, ela se mostra eficaz na identificação de variáveis que, muitas vezes, são subestimadas, mas que podem influenciar as escolhas dos sujeitos investigados.

Além disso, é necessário destacar que a implementação da prosopografia neste estudo é embasada na teoria de Bourdieu (2011a, 2011b) e seus colaboradores, conferindo à metodologia a capacidade de analisar as interações entre indivíduos e as forças estruturais que definem um contexto social específico. Embora a prosopografia não explore todas as facetas de um estudo, ela direciona o foco da pesquisa. Esse enfoque revela-se

particularmente valioso para identificar os padrões e tendências que configuram a pesquisa sobre creche no Brasil, contribuindo para um entendimento mais abrangente deste campo de estudo.

A Análise de Correspondência Múltipla (ACM) é uma técnica estatística desenvolvida para o tratamento de dados categóricos envolvendo múltiplas variáveis. Ao longo dos anos, essa ferramenta demonstrou ser extremamente valiosa para pesquisadores interessados em visualizar e interpretar conjuntos de dados complexos e multidimensionais, particularmente em campos onde a complexidade dos dados representa um desafio.

A técnica da ACM tem suas raízes na França dos anos 1960, tendo sido desenvolvida pelo matemático Jean-Paul Benzècri, contemporâneo de Pierre Bourdieu na *École Normale Supérieure* em Paris. Bourdieu incorporou a ACM em seus estudos a partir da década de 1970, período em que esteve empenhado em desenvolver uma teoria dos campos sociais (Duval, 2015). No prefácio da edição alemã da obra *Le Métier de sociologue* (1991), Bourdieu destaca sua predileção pela ACM, considerando-a não apenas uma técnica analítica, mas um procedimento relacional que ressoa com sua concepção de realidade social (Le Roux; Rouanet, 2010).

Atualmente, a ACM tem sido empregada pelos continuadores de Bourdieu, como Gisèle Sapiro (1996) no campo literário, Frédéric Lebaron (2006, 2015) no campo econômico e Julien Duval (2006, 2009, 2015) no campo cinematográfico. Destacam-se também os trabalhos de Brigitte Le Roux e Henry Rouanet (2004, 2010), ambos colaboradores no desenvolvimento de softwares, e de pesquisadores que utilizam os conceitos de Bourdieu.

No entanto, no Brasil, essa técnica ainda é pouco explorada. Uma possível razão para essa lacuna pode ser a tradução tardia de alguns clássicos que empregam essa metodologia, como os trabalhos de Bourdieu, incluindo *Anatomie du Goût* (1976), *A Distinção* (1979), *Homo Academicus* (1984), *La Noblesse d'Etat* (1989) e *Une révolution conservatrice dans l'édition* (1999).

Reconhecida principalmente por seu uso em estudos sociológicos, a ACM se mostra igualmente valiosa em diversos outros campos. No contexto educacional, por exemplo, a sinergia entre a ACM e a prosopografia abre perspectivas para desvendar as dinâmicas que moldam e influenciam esse campo. A análise de variáveis, como a formação acadêmica, vínculos institucionais e linhas de pesquisa, facilita a identificação de padrões e tendências, fornecendo *insights* que podem gerar uma visão mais aprofundada das forças atuantes em um campo de estudo específico.

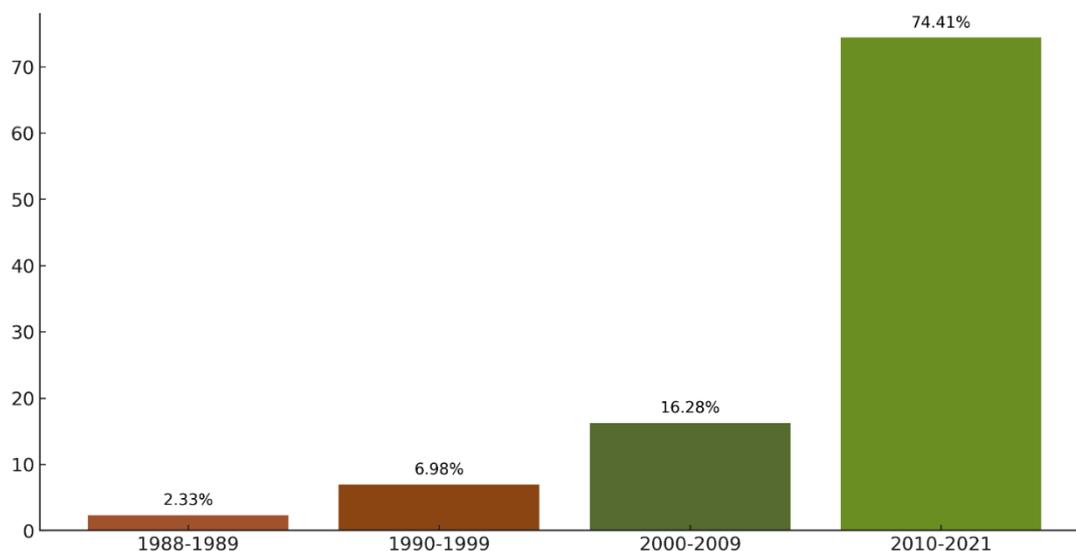
4. Dados e discussão

Mediante a análise nas bases de dados do CNPq, utilizando os descritores *creche*, *bebê*, *criança*, *criança pequena*, *educação infantil*, *pré-escola*, *educação pré-escolar*, *infância*, *primeira infância* e *criança de 0 a 6 anos*, identificou-se 43 grupos de pesquisa que fazem referência ao termo creche, seja em seus títulos, descrições ou palavras-chave. Deste total, 58,14% (25 grupos) estão ativos, enquanto 34,88% (15 grupos) estão listados como não atualizados, e 6,98% (3 grupos) estão em estágio de inserção de informações.

Após essa identificação inicial, tornou-se pertinente investigar a trajetória e a evolução desses grupos ao longo dos anos. O período analisado se estende de 1988 a 2021, começando com a fundação do grupo de pesquisa mais antigo.

Surpreendentemente, esse grupo foi estabelecido antes da implementação do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, em 1993. Ao ser registrado, provavelmente manteve sua data original de fundação.

Gráfico 1 – Fundação dos Grupos do CNPq - temática creche



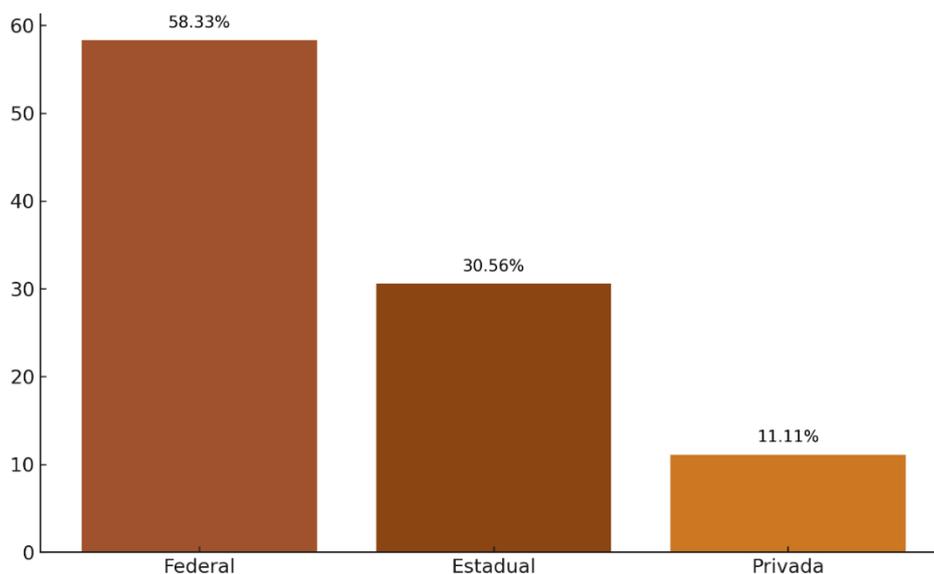
Fonte: a autora

Analisando a distribuição dos grupos nesse intervalo de tempo, observa-se que, entre 1988 e 1989, existia apenas um grupo, representando 2,33% do total. No período de 1990 a 1999, surgiram mais três grupos, correspondendo a 6,98%. Entre 2000 e 2009, foram formados sete grupos, totalizando 16,28%. Contudo, o período mais expressivo foi de 2010 a 2021, com a criação de 32 grupos, representando 74,41% do total, enquanto as demais décadas, combinadas, representam 25,59% (11 grupos) do conjunto.

Observa-se uma intensificação de novos grupos de pesquisa a partir do ano 2000. De maneira semelhante ao que foi constatado nos estudos de Barbosa, Sasso e Berns (2009), assume-se que esse aumento no número de grupos esteja relacionado à obrigatoriedade imposta pelo CNPq, a partir do ano 2002, ao cadastro de bolsistas e seus respectivos orientadores. Essa exigência elevou a relevância da plataforma e ampliou a visibilidade da produção científica brasileira, incentivando pesquisadores a estabelecerem e registrarem novos grupos de pesquisa.

Neste contexto, é importante destacar as lideranças desse coletivo de pesquisadores e suas instituições de trabalho. Quanto à liderança, identificaram-se 74 indivíduos atuando como líderes e/ou vice-líderes, vinculados a 36 instituições de ensino superior brasileiras. Ao analisar a natureza dessas instituições, verificou-se que 58,33% (21 instituições) são federais, 30,56% (11 instituições) são estaduais e 11,11% (4 instituições) são privadas.

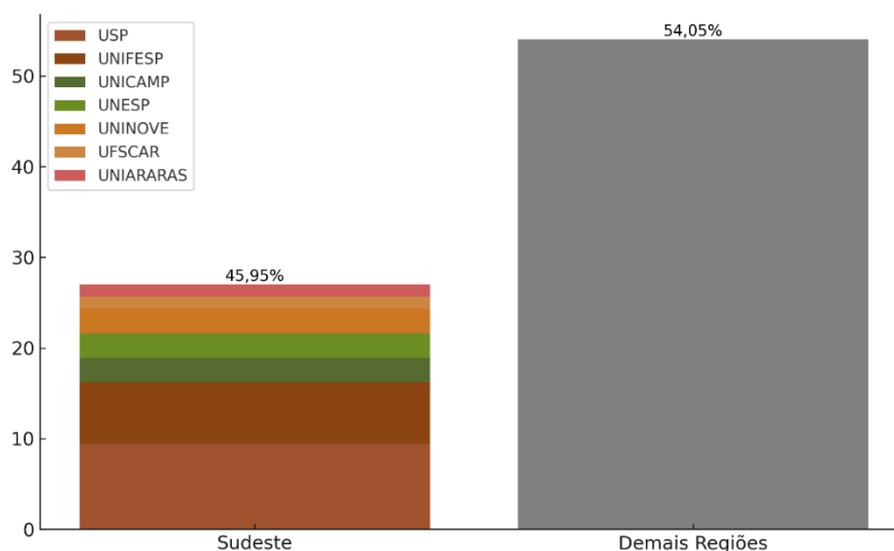
Gráfico 2 – Vínculo institucional dos líderes e vice-líderes dos grupos do CNPq - temática creche



Fonte: a autora

Quanto à distribuição geográfica das instituições, identificou-se que 45,95% (34 profissionais) estão situados na região Sudeste do país, enquanto as demais regiões concentram 54,05% (40 profissionais). Além disso, o protagonismo de São Paulo ficou evidente, com 29,73% (22 pesquisadores) localizados na região. Dentre estes, a Universidade de São Paulo (USP), reconhecida por sua longa tradição e prestígio, tanto no Brasil quanto no exterior, conta com 9,46% (7 pesquisadores) do total. Essa realidade é reforçada pela contribuição de outras instituições da região, como a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com 6,76% (5 pesquisadores); a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com 2,70% (2 pesquisadores); a Universidade Estadual Paulista (UNESP), também com 2,70% (2 pesquisadores); a Universidade Nove de Julho, com 2,70% (2 pesquisadores); a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com 1,35% (1 pesquisador); e a Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS), com 1,35% (1 pesquisador). Esses dados destacam a influência de São Paulo no panorama dos grupos de pesquisa analisados neste estudo.

Gráfico 3 – Distribuição geográfica dos Grupos do CNPq - temática creche



Fonte: a autora

Cabe destacar que a proeminência das universidades paulistas, como revelado pelos dados, pode ser atribuída à concentração de recursos e à infraestrutura educacional e de pesquisa da região. Historicamente, este estado tem sido um epicentro de investimentos no setor de pesquisa científica. O foco contínuo em fundos e políticas voltados para o desenvolvimento acadêmico pode ter resultado na construção de uma base científica sólida e diversificada. Essa base não apenas facilita a realização de pesquisas, mas também atrai e nutre talentos. Ademais, a presença de instituições de renome, como já especificado, contribui significativamente para o estabelecimento dessa região como um possível polo de excelência acadêmica, com capacidade, inclusive, de liderar e influenciar tendências em diferentes áreas da pesquisa. Outro aspecto relevante é que essas universidades, ao longo dos anos, vêm desempenhando um papel crucial na formação de pesquisadores qualificados e na promoção de colaborações e parcerias que transcendem fronteiras, ampliando o impacto e o alcance das pesquisas realizadas.

Contudo, é essencial reconhecer que a excelência acadêmica não se limita ao estado de São Paulo, mas se estende por todo o território nacional. Universidades de prestígio, marcadas por uma rica tradição e inovação, são encontradas em todas as regiões do país, refletindo a diversidade e a riqueza do cenário educacional brasileiro.

Dado esse panorama geográfico e a distribuição dos pesquisadores, torna-se relevante analisar a atividade desses grupos. Conforme indicado no início deste estudo, dos 43 grupos focados na temática creche, apenas 58,14% (25 grupos) estão ativos. Este dado aponta para um desafio: apesar da importância reconhecida da temática, ela ainda enfrenta obstáculos. A dimensão desse desafio se intensifica ao considerar a limitada adoção do termo creche nas bases de dados do CNPq, uma referência acadêmica no Brasil. Essa é uma lacuna que pode limitar a abrangência e a profundidade dos estudos, resultando numa compreensão fragmentada da educação infantil no país, o que pode ter reflexos nas políticas e práticas educacionais.

5. Análise de Correspondência Múltipla (ACM)

Neste estudo, adotou-se a prosopografia como método de investigação, o que permitiu implementar a Análise de Correspondência Múltipla (ACM) com base em variáveis previamente selecionadas. Para realizar essa análise, recorreu-se ao software *RStudio*, utilizando especificamente o pacote *FactoMineR*. Este pacote de código aberto foi desenvolvido por François Husson, especialista em estatística aplicada, que atua no *L'Institut Agro Rennes-Angers Unité Pédagogique de Mathématiques Appliquées*, na França.

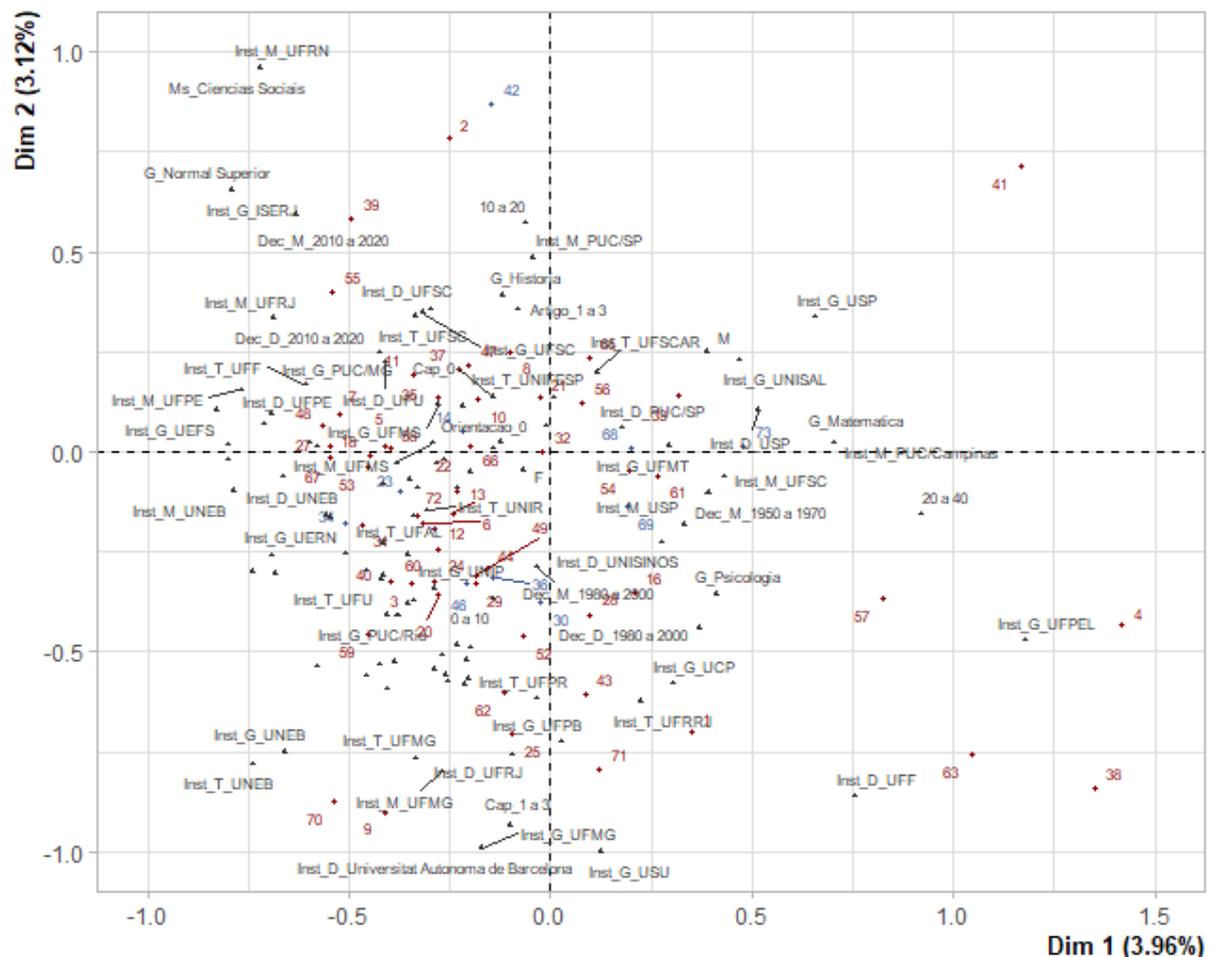
A eficácia do *FactoMineR* vai além de sua competência técnica; ele se destaca também pela abordagem na análise de dados. Em vez de tratar cada técnica de maneira isolada, este pacote promove uma abordagem integrativa, combinando métodos e técnicas para uma análise mais coesa. Tal integração permite aos usuários uma compreensão abrangente de seus dados, assegurando que as informações não sejam perdidas ou negligenciadas. Ademais, o *FactoMineR* valoriza a importância da visualização na análise de dados, oferecendo recursos gráficos capazes de converter complexas matrizes numéricas em visualizações claras e intuitivas. Essas visualizações facilitam a interpretação dos dados e auxiliam os pesquisadores na identificação de padrões e tendências.

No contexto deste estudo, a aplicação da ACM visou transformar os dados brutos, coletados do Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq e dos currículos Lattes dos 74 líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa sobre creche, em uma matriz de variáveis categóricas. Cada característica potencial dentro das variáveis foi convertida em uma variável binária categórica, assumindo valores de 0 ou 1. Essa transformação resultou em uma matriz indicadora com 15 colunas, representando o total de categorias das variáveis analisadas, e um número de linhas correspondente ao total de sujeitos analisados.

Nesta matriz gerada pela ACM, a proximidade entre uma linha e uma coluna sinaliza uma relação entre os elementos correspondentes. A contribuição de um ponto à inércia total da matriz pode manifestar-se de duas maneiras: ou o ponto está posicionado a uma grande distância da origem do eixo principal, indicando uma variação significativa, ou possui uma massa considerável, mesmo estando relativamente mais próximo da origem. Vale ressaltar que pontos situados perto da origem tendem a contribuir minimamente para as inércias principais. Esses pontos geralmente representam o perfil médio do conjunto de dados, a menos que se destaquem conforme as condições citadas anteriormente.

Os resultados obtidos através da análise da ACM estão ilustrados visualmente na Imagem 1, apresentada a seguir:

Figura 1 – Nuvem de indivíduos e variáveis projetadas no plano fatorial



Fonte: a autora

Tabela 1 – Legenda do plano fatorial

Legenda			
Sigla	Categoria	Dr	Doutorado
Gnr:	Gênero	Ins_D	Instituição de Doutorado
G	Graduação	D_D	Década de Doutorado
Ins_G	Instituição de Graduação	Ins_T	Instituição de Trabalho
Dec_G	Década de Graduação	A_T	Anos de Trabalho
Ms	Mestrado	Art	Artigos Científicos
Ins_M	Instituição de Mestrado	Cap	Capítulos de Livros ou Livros
Dec_M	Década de Mestrado	Ori	Orientação

Fonte: a autora

Na Figura 1, apresenta-se uma nuvem de pontos formada pelo cruzamento de eixos. Este estudo dedica atenção especial aos quadrantes 1 e 2. No Quadrante 1, dos 74 pesquisadores considerados, 8,11% (6 sujeitos) são particularmente proeminentes. Neste subconjunto, observa-se uma divisão paritária entre homens e mulheres, cada um representando 50% (3 pesquisadores).

A formação inicial desses indivíduos é predominantemente na área de humanas, destacando-se dois indivíduos com formação em História, dois em Psicologia, um em Pedagogia e um em Educação Física. Essa diversidade de

formações enriquece o panorama intelectual deste coletivo. Quanto às instituições de origem, 66,67% (4 indivíduos) provêm de universidades federais. As demais categorias – instituições estaduais, privadas e internacionais – representam, cada uma, 16,67% (1 indivíduo) dos pesquisadores, evidenciando uma variedade de contextos educacionais.

Em termos de pós-graduação, observa-se uma preferência variada entre os pesquisadores. Durante o mestrado, a maioria, correspondendo a 83,33% (5 indivíduos), optou por áreas distintas da Educação, enquanto 33,33% (2 indivíduos) permaneceram nesse campo de estudo. No doutorado, nota-se uma inversão desta tendência, com 83,33% (5 indivíduos) focando em Educação e os restantes 33,33% (2 indivíduos) explorando outros campos do conhecimento. Quanto às instituições onde realizaram esses cursos, um dos sujeitos concluiu seu doutorado na *University of Sussex*, no Reino Unido; no restante, a região Sudeste do Brasil se destaca, particularmente a Universidade de São Paulo (USP).

A análise das instituições de trabalho associadas a este subgrupo ressalta uma forte presença de instituições públicas brasileiras. Destacam-se duas universidades estaduais e três federais, incluindo a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Esta configuração sublinha a solidez deste coletivo de pesquisadores. Contudo, ao examinar especificamente suas contribuições sobre o tema creche, percebe-se uma lacuna significativa. Notavelmente, nenhum dos sujeitos publicou artigos focados nessa área. Além disso, a grande maioria (83,33% ou cinco dos seis pesquisadores) não contribuiu com capítulos de livros ou outras publicações relacionadas, e uma parcela considerável (66,67% ou quatro dos seis membros) não tem registro de orientações acadêmicas direcionadas para este campo de estudo.

No Quadrante 2, observa-se uma composição de 25,68% (19 sujeitos) do total de 74 pesquisadores analisados. Neste quadrante, a predominância do gênero feminino é notável, assim como a afinidade com o curso de Pedagogia. Mais precisamente, 94,74% (18 sujeitos) são do gênero feminino, em contraste com apenas 5,26% (1 sujeito) do gênero masculino. Quanto à formação acadêmica, 73,68% (14 sujeitos) deste grupo possuem graduação em Pedagogia. As outras áreas de formação incluem História, com 10,53% (2 sujeitos), Educação Física, com 5,26% (1 sujeito), Normal Superior, também com 5,26% (1 sujeito), e Psicologia, igualmente com 5,26% (1 sujeito). Embora mais limitada, essa diversidade contribui para uma pluralidade de perspectivas dentro do grupo.

Na pós-graduação, a maioria dos sujeitos do quadrante, correspondendo a 94,74% (18 indivíduos), optou por continuar o mestrado em Educação. Em contraste, apenas 5,26% (1 indivíduo) escolheu o mestrado em Ciências Sociais. As cinco instituições mais representativas foram a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cada uma com uma participação de 10,53% (2 representantes).

Curiosamente, 52,63% (10 indivíduos) concluíram suas pós-graduações na década de 2010 a 2020, uma porcentagem levemente superior aos 47,37%

(9 indivíduos) que completaram suas formações entre as décadas de 1980 e 2000. Este dado revela uma tendência crescente na busca por qualificação ao longo dos anos, possivelmente motivada por fatores como mudanças nas demandas do mercado de trabalho, evolução dos padrões acadêmicos ou aumento no acesso à educação superior.

Quanto ao doutorado, observou-se uma unanimidade, 100% dos pesquisadores (19 sujeitos) continuaram seus estudos na área da Educação. As três instituições com maior incidência são a Universidade de São Paulo (USP), com 15,79% (3 ocorrências), seguida pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), ambas com 10,53% (2 ocorrências cada). Além disso, é interessante notar que a etapa do doutorado apresenta uma inclinação mais recente, com 15,79% (3 sujeitos) completando seus estudos entre as décadas de 1980 e 2000, e uma significativa maioria de 84,21% (16 sujeitos) concluindo entre 2010 e 2020.

As tendências observadas na pós-graduação podem ser analisadas sob diferentes perspectivas. De um lado, elas podem refletir as correntes predominantes no meio acadêmico e educacional em diferentes períodos, influenciadas por variações nas fontes de financiamento, políticas educacionais ou prioridades acadêmicas relacionadas a certos temas. Por outro lado, essas tendências podem indicar a formação de gerações acadêmicas, grupos que compartilham interesses e abordagens de pesquisa semelhantes, influenciando tanto os temas abordados quanto as metodologias utilizadas. Esse fenômeno evidencia a evolução do campo da Educação e a importância da contínua formação em resposta às necessidades e desafios da sociedade.

Ao examinar a experiência de trabalho dos sujeitos deste quadrante, observou-se um espectro variado, 52,63% (10 sujeitos) têm entre 10 e 20 anos de experiência, em contraste com 47,37 (9 sujeitos) que possuem de 0 a 10 anos. Essa composição reflete uma gama diversificada de trajetórias profissionais, desde educadores em início de carreira até aqueles com uma trajetória já consolidada no campo educacional. Na análise conduzida, a variável em questão se destaca no contexto bidimensional, alinhando-se estreitamente com indicadores de produção acadêmica, como: Publicações de Artigos, Contribuições em Capítulos e Supervisão de Pesquisas, todos centrados na temática creche. Esse alinhamento sugere uma estreita ligação entre a experiência docente e o desempenho científico, indicando que a duração da carreira pode ser um fator influente na contribuição dos pesquisadores ao campo educacional.

Esta análise levanta reflexões acerca da relação entre experiência de ensino e produção científica. Uma interpretação é que a acumulação de conhecimento ao longo dos anos pode beneficiar a produção acadêmica. Essa correlação, apesar de intuitiva, ressalta a relevância da experiência no enriquecimento da pesquisa. Pesquisadores com uma carreira mais longa normalmente têm acesso a mais oportunidades de participar em projetos variados, realizar publicações e orientar trabalhos. À medida que progridem, estes pesquisadores tendem a formar redes de contatos profissionais mais abrangentes e a adquirir maior facilidade na obtenção de recursos e materiais, fatores essenciais para o avanço da pesquisa científica.

Adicionalmente, a experiência prolongada pode oferecer aos pesquisadores uma compreensão mais aprofundada dos desafios e particularidades do campo pesquisado. Isso possibilita uma abordagem mais

fundamentada e contextualizada nas investigações, resultando em contribuições mais significativas para a área. Portanto, essa interligação entre a experiência docente e a produção acadêmica não só enfatiza o valor da prática na pesquisa, mas também destaca a importância de uma sólida trajetória acadêmica para o desenvolvimento do conhecimento no âmbito da Educação.

Embora este estudo tenha revelado que os sujeitos pesquisados possuem uma sólida formação acadêmica e estão vinculados a instituições de trabalho prestigiosas, esta formação e afiliação institucional não têm se traduzido, de maneira proporcional, em contribuições científicas no campo específico desta pesquisa. Este achado sugere a necessidade de investigações adicionais sobre como a educação e o contexto institucional influenciam, ou não, a capacidade dos pesquisadores de gerar impacto significativo em suas áreas.

Os dados coletados apresentam um panorama interessante quanto à produção acadêmica: 68,42% dos sujeitos pertencentes ao quadrante 2 (13 indivíduos) não têm publicações registradas sobre a temática, enquanto apenas 31,58% (6 indivíduos) publicaram entre 1 e 3 artigos sobre creche. No que se refere à orientação acadêmica, 73,68% (14 sujeitos) não realizaram orientações, e somente 26,32% (5 sujeitos) orientaram entre 1 e 3 trabalhos sobre a temática em questão. Expandindo a análise para o conjunto total de 74 indivíduos da pesquisa, observa-se que uma maioria significativa, 70,27% (52 pesquisadores), não possui publicações relacionadas a temática creche; 85,14% (63 pesquisadores) não contribuíram com livros ou capítulos de livros na mesma área; e 67,57% (50 pesquisadores) não orientaram estudos focados nesse tema.

Estes dados evidenciam um desequilíbrio que suscita questionamentos sobre as barreiras enfrentadas por estes pesquisadores. Uma observação é a divergência aparente entre as prioridades de pesquisa desses sujeitos e o tema central deste estudo. Apesar de sua associação com grupos de pesquisa sobre creche, muitos deles parecem ter seus interesses ancorados em outras áreas. Esta divergência reflete as complexidades das escolhas de pesquisa no ambiente acadêmico, onde fatores como a relevância do tema, oportunidades de carreira e pressões por publicações podem, muitas vezes, moldar as direções das investigações.

Adicionalmente, o campo da educação infantil, com enfoque especial na creche, confronta-se historicamente com desafios em termos de recursos e financiamentos. Comparativamente a outros campos, percebe-se uma tendência de priorizar temas que oferecem melhores oportunidades, o que pode influenciar a escolha dos pesquisadores.

Outra questão refere-se aos desafios metodológicos específicos das pesquisas relacionadas à creche. Esses estudos frequentemente enfrentam questões éticas complexas, especialmente em relação à pesquisa com crianças pequenas, e às dificuldades na coleta e análise de dados nesses ambientes específicos. Esses obstáculos metodológicos podem desencorajar alguns pesquisadores, indicando a necessidade de desenvolver abordagens mais adaptadas e sensíveis a tais especificidades.

A dinâmica interna dos grupos de pesquisa também desempenha um papel crucial, podendo impactar positiva ou negativamente. A influência de membros mais proeminentes pode direcionar as atividades do grupo, resultando, por vezes, em uma distribuição desigual de atenção a certos temas, mesmo quando a temática creche permanece como foco central desses grupos.

Essa escassez ressalta a necessidade de conscientização sobre a importância da pesquisa sobre creche. Um apoio mais sistemático, tanto em nível institucional quanto governamental, é crucial para estimular investigações nessa área. O impacto da falta de estudos neste campo vai além das fronteiras acadêmicas, uma vez que influencia a formulação de políticas públicas e educacionais, assim como as práticas pedagógicas. Compreender e preencher essa lacuna é essencial, pois sua persistência restringe o progresso científico e pode retardar o desenvolvimento de uma educação infantil de qualidade.

6. Considerações finais

A aplicação da prosopografia, que envolve o estudo de grupos de indivíduos, e da Análise de Correspondência Múltipla (ACM), técnica de análise multivariada desenvolvida para estudar a relação entre variáveis qualitativas, foi essencial neste estudo para mapear e entender o panorama da pesquisa sobre creche realizada por grupos registrados no CNPq. Este estudo indicou que, apesar do alto capital cultural dos pesquisadores e da ampla representação de instituições públicas federais e estaduais, existe uma notável carência de produção científica focada nesta temática. Ou seja, o capital cultural, social e a experiência acadêmica dos pesquisadores não têm se traduzido proporcionalmente em contribuições no campo específico de seus grupos de pesquisa. Em outras palavras, a quantidade de anos dedicados à academia e à pesquisa parece ter um impacto limitado na produção científica sobre creche. Esta constatação levanta questões acerca das políticas e práticas no campo da pesquisa científica, especialmente em relação à alocação de recursos, à definição de prioridades e à influência dos interesses acadêmicos.

Neste contexto, os *insights* fornecidos por este estudo destacam as lacunas, mas também as oportunidades e potencialidades existentes no campo. Essa geometria complexa e multifacetada, conforme descrita por Le Roux e Rouanet (2010), é essencial para desvendar as tendências e os padrões atuais da pesquisa. Além disso, ela fornece uma base para estabelecer um caminho proativo rumo a um futuro em que a pesquisa sobre creche seja tão valorizada quanto necessária, alinhando as práticas acadêmicas com as necessidades emergentes do campo da educação infantil no Brasil.

7. Referência Bibliográfica

BARBOSA, Sayonara de Fátima Faria; SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal; BERNS, Isabel. Enfermagem e Tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma lattes do CNPq. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 443-448, 2009.

BOURDIEU, Pierre; DE SAINT MARTIN, Monique. Anatomie du gout. In: **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, v. 2, n. 5, p. 2-81, 1976.

BOURDIEU, Pierre. **La noblesse d'État: grandes écoles et esprit de corps**. Paris: Éditions de Minuit, 1989.

BOURDIEU, Pierre. Une révolution conservatrice dans l'édition. **Actes de la recherche en sciences sociales**, Paris, n.126-127, p. 3-28, 1999.



BOURDIEU, Pierre. **Science de la science et réflexivité**. Paris: Raisons d'agir, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira, Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. Tradução de Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. 2. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2011a.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011b.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de pesquisa no Brasil. Brasília, 02 de fev. de 2021. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 02 de fev. de 2021.

DUVAL, Julien. L'art du réalisme: le champ du cinéma français au début des années 2000. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, v. 1, n. 161-162, p. 96-115, 2006.

DUVAL, Julien. L'analyse des correspondances et la construction des champs. **Actes de la recherche en sciences sociales**, Paris, n. 200, p. 110-123, 2013.

DUVAL, Julien. Analisar um espaço social. In: Paugan, Serge (coord.). **A pesquisa sociológica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. p. 218-237.

LEBARON, Frédéric. (Org.) **L'enquête quantitative en sciences sociales. Recueil et analyse des données**. Paris: Dunod, 2006.

LATTES. Currículo do sistema currículo Lattes. Brasília, 02 de fev. de 2021. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 02 de fev. de 2021.

LEBARON, Frédéric. How Bourdieu 'quantified' Bourdieu: the geometric modelling of data. In: ROBSON, Karen; SANDERS, Chris. **Quantifying theory: Pierre Bourdieu**. Dordrecht: Springer Science, 2009.

LEBARON, Frédéric; LE ROUX, Brigitte (Org.). **La méthodologie de Pierre Bourdieu en action. Espace culturel, espace social et analyse des données**. Paris: Dunod, 2015.

LE ROUX, Brigitte; ROUANET, Henry. **Geometric data analysis: from correspondence analysis to structured data analysis**. New York: Kluwer Academic Publishers, 2004.

LE ROUX, Brigitte; ROUANET, Henry. **Multiple correspondence analysis**. London: Sage, 2010.

SAPIRO, Gisèle. La raison littéraire. Le champ littéraire français sous l'occupation (1940-1944). **Actes de la recherche en sciences sociales**, Paris, n. 111-112, p. 3-35, 1996.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Revista de Sociologia e Política [online]**. 2011, v. 19, n. 39, p. 115-137.